

### **3 PROCEDIMENTO POLICIAL**

A computação está sendo aplicada de forma mais intensa nos setores públicos desde o início do novo milênio. Atualmente os órgãos públicos dos governos Municipais, Estaduais e Federais estão investindo de forma significativa na integração de informações que são utilizadas pelos (e entre os) setores, instituições, etc.

As informações básicas de um veículo já podem ser consultadas pelo proprietário via internet. Entre os vários sites existentes pode-se citar o e-Detran (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo). Basta se cadastrar gratuitamente no site, como um cidadão, obtendo um login e senha para acesso. Através desse portal também é possível fazer solicitações como: Carteira Nacional de Habilitação definitiva; Segunda via da Carteira Nacional de Habilitação; Fazer acompanhamento das solicitações realizadas; Agendar a vistoria do veículo, com dia e hora marcada e definição do serviço de que precisa; Multas; Pontos na Carteira; Situação do veículo; etc.; porém cabe ao cidadão a decisão de se usufruir desses recursos ou não (DETRAN, 2007).

A Polícia também é um das instituições que utilizam essas informações para o seu trabalho, como exemplo ronda ou patrulhamento. Porém um grande problema é enfrentado pelos Policiais: a lenta comunicação. Muitas vezes as informações sobre determinado veículo demoram a ser repassadas pelo rádio, influenciando na velocidade e no desempenho do trabalho Policial. Um novo meio de transmitir essas informações se faz necessário e este trabalho propõe uma alternativa para a resolução deste problema.

Os Policiais, para consultar uma informação de um determinado veículo devem seguir um procedimento básico, simples, porém organizado. A Figura 3.1 mostra o diagrama de atividades do procedimento e aqui alguns pontos devem ser ressaltados:

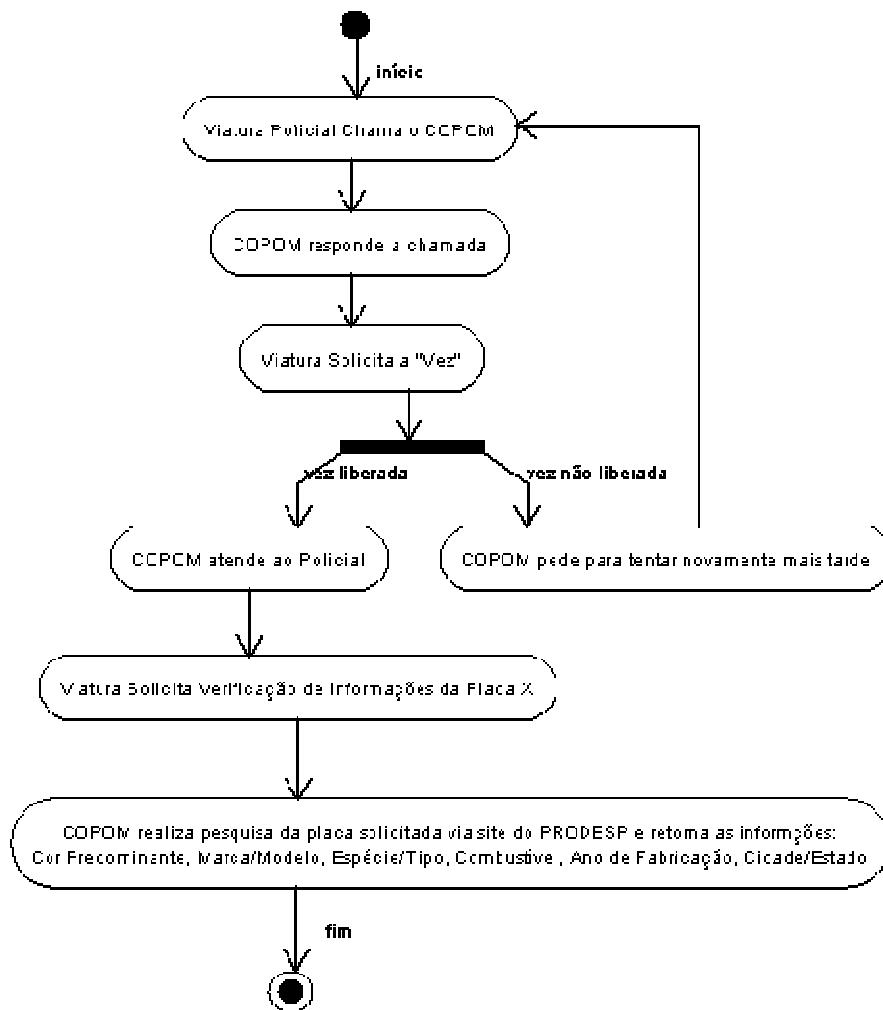


Figura 3.1 Diagrama de Atividades do Procedimento Policial

1) A comunicação entre as viaturas e a base (COPOM) é totalmente feita por rádio, todos conversam com todos, ou seja, todos os Policiais ouvem tudo o que se passa naquela frequência de rádio. Se alguma pessoa sintonizar nessa frequência, ela também ouvirá tudo, porém não conseguirá interferir ( \_\_\_\_\_ , 2007).

2) COPOM - Central De Operações Policiais Militares. Tendo como chefe imediato um Sargento, preferencialmente um especialista em comunicações, o COPOM é um instrumento do Comandante da Organização Policial Militar para a rápida comunicação entre todos os Policiais de serviço, agilizando e organizando o acionamento, sendo que o rádio-operador age, acionando viaturas e passando determinações, em nome do Comandante da

OPM, devendo sempre estar em contato com o CPU (Comandante do Policiamento da Unidade) para repassar as determinações, conforme o caso<sup>1</sup>.

3) Quando se chama o COPOM, um sistema nacional de informações de trânsito é acessado. Qualquer órgão que tiver convênio pode ter acesso àquelas informações. Desta forma há uma integração entre os vários órgãos de trânsito, havendo compartilhamento e troca de informações e, portanto quando há alterações em um órgão conveniado, os outros são atualizados. O PRODESP - Companhia De Processamento De Dados Do Estado De São Paulo, é um órgão conveniado ( \_\_\_\_\_ , 2007).

4) Este procedimento fornece apenas as características básicas do veículo e normalmente estas são encontradas no documento do mesmo.

É importante lembrar que este é um procedimento básico da operação. Para ter certeza de que aquele veículo está regular, são necessários dois momentos: no primeiro, é realizado o procedimento citado. O veículo constando como roubado ou furtado no sistema a Polícia fará a abordagem e autuação imediata daquele veículo. Caso as informações não sejam as mesmas, a Polícia passará para o segundo momento, a Abordagem do veículo, que deverá ser feita em um local seguro. Após pedir os documentos do condutor e do veículo, a viatura Policial entrará novamente em contato com o COPOM para verificar outras informações, desta vez muito mais detalhadas. Conforme a veracidade desses dados, novas consultas serão feitas, até se chegar à conclusão de que o carro está irregular<sup>2</sup> ou não. Neste trabalho, o foco será dado apenas para o primeiro momento do processo, sendo este adaptado para o caso em que o veículo também consta como roubado ou furtado ( \_\_\_\_\_ , 2007).

Exemplificando: um cidadão queixa na delegacia que seu carro acabou de ser roubado. Imediatamente essa informação é difundida via rádio para todas as viaturas, pois há a possibilidade deste carro estar circulando na cidade ou em uma rodovia ainda próxima a cidade. Além dessa difusão, a informação é adicionada ao PRODESP (que automaticamente é atualizada pra todos os outros órgãos conveniados). A partir daí, as viaturas designadas farão a busca do veículo. Se a cidade for grande, os Policiais avistarão muitos carros com as mesmas características descritas pelo COPOM. Sendo assim, os Policiais terão a necessidade de confirmar algumas informações antes de fazer a abordagem de um carro considerado suspeito, para ter certeza que não estarão perdendo tempo parando aquele veículo sem

---

<sup>1</sup> Conforme site da Policia Militar do Paraná:

<http://www.pmpr.pr.gov.br/pmpr/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1194>

<sup>2</sup> Irregular: licenciamento vencido, IPVA vencido, etc, enfim, qualquer tipo de irregularidade.

necessidade, evitando também constrangimentos e transtornos tanto para o condutor do veículo e passageiros, quanto para a própria Polícia ( \_\_\_\_\_ , 2007).

Em um caso como este, não se pedirá ao COPOM para verificar todas as placas dos carros que forem avistados, pois isso causaria um congestionamento na via de comunicação e, portanto, apenas os carros que os Policiais considerarem suspeitos e sentirem necessidade de colher mais informações é que serão consultados. Uma observação a ser feita neste exemplo é que duas situações graves podem ocorrer:

1) Um carro idêntico ao descrito é encontrado, porém com uma placa diferente. Com a consulta ao PROCOM, verifica-se que aquela **placa é fria**, ou seja, ela não existe legalmente e, portanto aquele carro pode ter sido roubado ou furtado ( \_\_\_\_\_ , 2007).

2) Um carro idêntico ao descrito é encontrado, inclusive a placa é a mesma, mas ele é de outro proprietário. Provavelmente, este é um **carro dublê**. Assim como acontece nas linhas de telefones celulares em que alguém usa a linha e quem paga pelos gastos é o dono, o mesmo acontece com os carros dublês, alguém o usa, gera multas e perde pontos na carteira, mas na verdade quem sai prejudicado, arcando com todas as conseqüências é o dono verdadeiro do veículo ( \_\_\_\_\_ , 2007).

Portanto, o trabalho Policial na busca de informações de trânsito é delicado, conforme foi mostrado na descrição deste procedimento. Este trabalho tentará otimizar essa busca, incluindo itens de suma importância no retorno dessas informações. No capítulo a seguir o sistema será apresentado.